SINTRAJUD 15 anos
nossa luta faz acontecer
FENAJUFE

Boletim do Judiciário

Coordenação Nacional de Lutas Conlutas
Filiado à Conlutas

Segunda-feira, 12 de Julho de 2010 - Boletim 33 - 6.000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833

Após paralisar o maior Tribunal Eleitoral do país

São Paulo mantém a greve

Assembleia geral hoje às 15h no TRE

Informes da reunião nacional serão passados na assembleia e próximos passos do movimento, definidos

São Paulo decidiu continuar em greve na última quinta, 8. A assembleia geral, realizada em frente ao TRE, aprovou levar a decisão a Brasília para reunião ampliada de sábado, 10, além da proposta de reforçar a mobilização nos tribunais eleitorais nesta semana.

As mobilizações no Eleitoral de São Paulo foram intensas na última semana. Por dois dias consecutivos, os servidores tomaram a frente do tribunal. Foram dias de convencimento e muitos servidores do tribunal não entraram para trabalhar e aderiram à greve. Quem entrou recebeu uma vaia por não se solidarizar à luta. Ao parar o maior tribunal do país, os servidores demonstraram que estão dispostos a manter a mobilização em defesa do PCS e contra o congelamento salarial.

Para Elizaldo Veríssimo, servidor do TRE e diretor de base do Sintrajud, existem fortes motivos para permanecer em greve. "Nós conseguimos fazer em dois dias, o que não fizemos em 60. Nós paramos o maior tribunal eleitoral do país e não foi uma paralisação dos servidores do TRE, foi uma paralisação dos servidores da Justiça Eleitoral, Federal e Trabalhista no Eleitoral".

Um outro motivo apresentado por Ely é a negociação com presidente do TRE, que acontece na segunda-feira, 12, sobre o desconto dos dias paralisados. "Não podemos discutir os dias parados sem greve, voltar agora seria comprometer os colegas do eleitoral", afirmou.

No fim da tarde o Tribunal Regional Eleitoral publicou uma nota onde se afirma que o presidente do órgão, Walter de Almeida Guilherme, está preocupado com a greve que atingiu mais de 70% de adesão e pode prejudicar as eleições.

Uma resposta à altura

Dias 7 e 8 de julho ficarão para a história dos servidores de São Paulo. Quiçá do Brasil. Foram os dias em que servidores do TRF/JF e JT se uniram aos colegas do eleitoral e pararam o maior TRE do país.

Mas a mobilização protagonizada por esses bravos lutadores tem um significado maior. O feito foi como lapidar em pedra bruta: "É preciso lutar, é possível vencer!"

Nestes dois dias, o cansaço estampado no rosto de cada servidor deu lugar ao ânimo, que só pode ser construído quando pessoas se solidarizam em favor de uma mesma causa. Na quarta-feira, quando a polícia usou de força para tentar liberar a entrada do TRE, as mulheres da categoria formaram um cordão humano. De braços dados, duas colunas de servidoras, mães, avós, filhas, mostraram o melhor que os trabalhadores têm: sua solidariedade de classe.

Desde a greve pelo PCS-3, a administração do TRE vem atacando os servidores e sua organização sindical: transferindo os dirigentes e os servidores que estiveram à frente daquela mobilização e não atendendo às reivindicações de melhoras nas condições de trabalho, por exemplo.

A demonstração dada pela categoria, entretanto, foi uma resposta aos desmandos da administração. Foi uma exigência de respeito. O Governo Federal também recebeu o recado. Os servidores decidiram: Sim, a greve continua! Cumpramos a decisão.





Abaixo, servidores aprovam continuidade da greve; ao lado, cordão de trabalhadores na porta do TRE, no dia 7, e contingente policial tenta intimidar grevistas, no dia 8.

fotos:Wladimir de Souza

Presidente do TRE diz que vai repensar corte de ponto

O presidente do TRE, desembargador Walter de Almeida Guilherme, recebeu a direção Sintrajud na quinta-feira, 8. Na reunião, foi solicitado que o presidente suspendesse o corte de ponto dos grevistas do TRE. "Nossa greve é legítima e justa", disse Eliseu Trindade, diretor do Sindicato. O presidente prometeu pensar e dar uma resposta à categoria na segunda, 12.

Eliseu explicou que a greve está na reta final e a luta é maior do que só pelo PCS. "O PLP 549 pode congelar os gastos da União com o serviço público até 2019, isso seria um caos para o Poder Judiciário", disse ele, dando o exemplo da crise na Europa, onde os primeiros cortes são no funcionalismo.

Na reunião, os diretores também questionaram o policiamento ostensivo na porta do tribunal. "As pessoas se sentem ofendidas", disse Leica Silva, também diretora.



Tevês são sorteadas

Ao final da assembleia de quinta, 8, foi realizado o sorteio das tevês compradas pelo Sindicato para arrecadar doações ao Fundo de Greve, e que serviram para os grevistas verem os jogos da Copa. Os cupons sorteados são do Rodrigo, da JF, e do Projeto Elias. O jogador do Corinthians adquiriu um talão de rifas para contribuir com a luta da categoria e o televisor vai para o projeto social que ele mantém no Parque Novo Mundo, na zona Leste de São Paulo.



fotos: Wladimir de Souza

Fala servidor Fundo de Greve: solidariedade reforça a luta pelo PCS

Com as doações da categoria, o Fundo de Greve já arrecadou cerca de 290 mil reais (até dia 6/7). Isso fez com os servidores em greve do TRE que tiveram os salários descontados recebessem uma ajuda valiosa para não "ficar no vermelho". A reportagem do Sintrajud ouviu alguns servidores sobre a importância da solidariedade.



"O Fundo fez com que algumas pessoas fizessem greve, deu força. Acho que é fundamental que as pessoas contribuam porque ainda dá tempo de contribuir. Quem não está participando tem o dever, porque o PCS vai ser para todos."
Adriano Barbosa, do TRE



"O fundo de greve, mais do que servir para reparar as perdas de quem está no movimento, traz o sentimento de solidariedade entre os servidores das diversas Justiças", **Fábio Machado**, servidor da JT/ Barra Funda.



"Eu achei fundamental essa contribuição. Faz parte da luta esse espírito de solidariedade. A luta se faz na greve, se faz com as pessoas se sindicalizando, sendo solidárias com aqueles que estão na luta e estão sofrendo este tipo de repressão. É importante a gente passar essa confiança, que eles têm um respaldo nosso, que somos uma categoria só. É fundamental as pessoas sempre terem esse espírito de colaboração e de solidariedade", **Michele Bastos**, servidora do TRF-3

Contribua com o Fundo de Greve

Banco do Brasil nº 001 Conta poupança

Agência	Nº da conta-DV	Variação
18945	535.500-1	1

CEF nº 104 Conta poupança

Agência	Operação	Nº da Conta-DV
1004	22	49-9